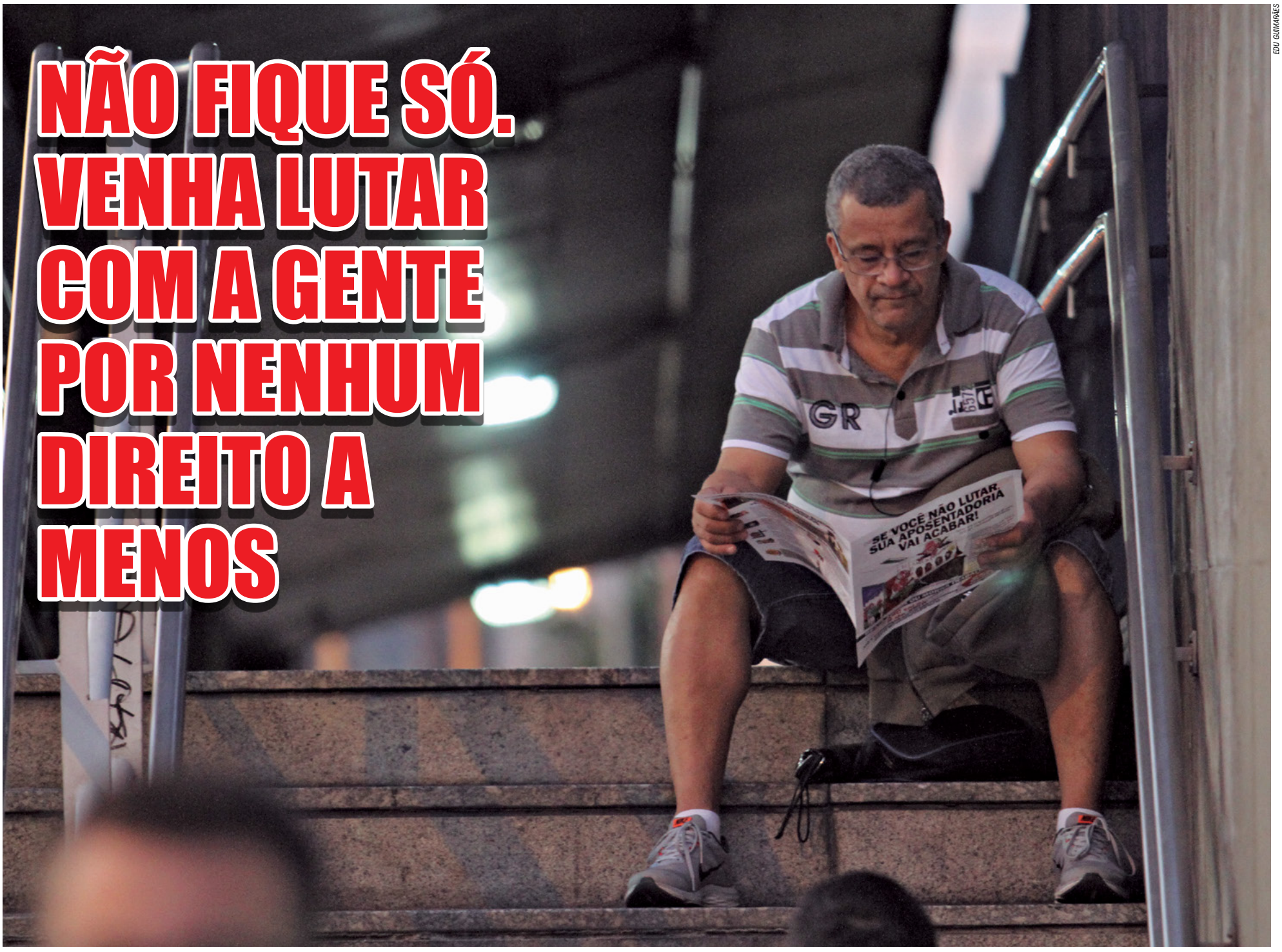
Edição nº 4051
Quinta-feira
6 DE ABRIL DE 2017
WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica

METALÚRGICOS ABC CUT

NÃO FIQUE SÓ. VENHA LUTAR COM A GENTE POR NENHUM DIREITO A MENOS



EDU GUIMARÃES

Ato será sábado, dia 8, às 9h, no Sindicato. Contra a Reforma da Previdência, Trabalhista e a Lei da Terceirização.

PÁGINA 2

Sindicato defende a indústria nacional para gerar empregos

PÁGINA 3

Organização dos trabalhadores será prejudicada com a terceirização

PÁGINA 4

ADONIS GUERRA

Nem depois de morto?
O prefeito João Dória quer privatizar os cemitérios municipais. A proposta está no pacote que ele pretende aprovar até maio.

Entenda a farsa dos planos de saúde "populares"

PÁGINA 4

Eleição SMABC 2017

#Boralá participar das lutas que estão chegando:
boralametalurgico.com.br

#BORA LÁ
FAZER PARTE DA CAMPANHA NO WHATSAPP

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Desaprovação popular

O ministro da Educação, Mendonça Filho, foi recebido com vaias no aeroporto de Pernambuco. O ministro acabou com o Ciências sem Fronteiras.

Crise no judiciário

A Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho divulgou nota dizendo que o ministro do STF, Gilmar Mendes, não é isento politicamente.

Segurança pública

Pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania mostra que 55% dos moradores na cidade do Rio de Janeiro acreditam que sofrerão violência policial.

Correção

Diferente do que foi publicado ontem na Tribuna, Fernando Holiday é vereador na cidade de São Paulo e não deputado.

METALÚRGICOS DO ABC INICIAM PANFLETAGEM NAS RUAS E CONVOCAM PARA ATO DO DIA 8

EDU GUIMARÃES

No início da manhã de ontem, por volta das 5h30, os Metalúrgicos do ABC, junto aos demais integrantes do Comitê Regional do ABC Contra a Reforma da Previdência, iniciaram a panfletagem em diversos pontos de São Bernardo, Santo André, Mauá e Diadema, convocando toda a população para o ato do próximo sábado, dia 8. A concentração será às 9h, em frente à Sede.

Nos principais terminais de ônibus, estações de trem e praças, os companheiros distribuíram o panfleto com tópicos explicativos sobre a Lei de Terceirização, já sancionada pelo presidente Temer, e as reformas da Previdência e Trabalhista.

Para o diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo, a aceitação foi alta pelo fato de a população já ter compreendido os reais impactos negativos das medidas propostas pelo governo.

"Percebemos que as pessoas estão mais dispostas a conversar sobre essas questões, muitas elogiaram a iniciativa, com manifestações de apoio e também fizeram críticas às propostas do governo Temer", contou.

"A população mostrou indignação nas ruas e disposição para provar ao governo que estamos unidos, conscientes dos problemas que virão com as medidas e que somos contra qualquer mudança que retire direitos dos trabalhadores", acrescentou o diretor.

A ação de panfletagem e mobilização com carro de som continua até sexta-feira nas cidades da região.

O Comitê Regional do ABC Contra a Reforma da Previdência, que tem por objetivo principal a mobilização e conscientização da classe trabalhadora, conta também com sindicatos do ABC filiados à CUT e companheiros de outras centrais sindicais.

ADONIS GUERRA

"DEFENDER A INDÚSTRIA NACIONAL É GARANTIR EMPREGOS E RENDA NO BRASIL"

Além do pacote de maldades do governo Temer que inclui a Lei da Terceirização geral e as reformas da Previdência e Trabalhista, os trabalhadores brasileiros estão ameaçados com o desmonte das políticas de defesa da indústria nacional.

"O fortalecimento da indústria brasileira é tema fundamental para os Metalúrgicos do ABC. Significa a distribuição da riqueza com empregos de qualidade e renda no País", afirmou o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.

Wagnão explicou que os ataques contra a classe trabalhadora estão todos interligados com a PEC que congela os gastos federais por 20 anos, aprovada no ano passado.

"Quem paga o pato disso somos nós trabalhadores com as reformas da Previdência, Trabalhista e a desindustrialização do País", explicou. "O que querem é jogar a qualidade do nosso emprego e os direitos para baixo para atender interesses de poucos, dos patrões e de multinacionais", prosseguiu.

O secretário-geral citou como exemplo o desmonte da política de conteúdo local nos leilões de exploração de petróleo e gás.

"O governo quer retirar a exigência de conteúdo local e isso significa a eliminação de empregos brasileiros e o retorno forte de importados. É um ataque contra a Petrobras, a maior empresa brasileira, e contra a soberania do País", disse.

"A política de conteúdo local beneficia a produção nacional, engenharia, tecnologia e o próprio desenvolvimento do País. Sem isso, quem é favorecida é a indústria estrangeira", continuou.

O Sindicato também defende a continuidade do Regime Automotivo, Inovar-Auto, que termina no fim do ano pelas regras atuais.

"Participamos ativamente da elaboração do Inovar-Auto ao incentivar a produção nacional e o mercado de trabalho para contrapor a lógica de importações de veículos. Defendemos um modelo de construção e desenvolvimento, não simplesmente de importação", afirmou.

"A inclusão da ferramentaria no Regime Automotivo foi uma luta aqui do ABC na busca por reerguer o setor que quase desapareceu no País com a invasão dos importados. E essa luta precisa ter continuidade", lembrou.

Wagnão deu o exemplo ainda do projeto da indústria de defesa com a escolha dos caças Gripen da Saab.

"O fortalecimento da indústria nacional, do emprego e da renda está ameaçado com esse governo. A escolha pelo Gripen foi feita por assegurar desenvolvimento tecnológico, transferência de conhecimentos e investimentos no País, inclusive com a implantação de uma fábrica em São Bernardo para produzir parte das estruturas dos caças", contou.

"Só com política industrial brasileira forte que haverá desenvolvimento, empregos e renda. É com a luta dos trabalhadores que faremos a defesa do conteúdo local e de um País forte e soberano para todos", concluiu.

Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O **Corinthians** desistiu da contratação de **Valdívia**, do **Internacional**. O **Timão** passa a procurar outros reforços, como **Clayson** (foto), da **Ponte Preta**.

O **São Paulo** confessou o interesse em contratar **Valdívia** para ser um reforço, mas o salário alto do jogador é visto como uma barreira.

Com a janela de transferências aberta, o meio-campista do **Palmeiras**, **Tchê Tchê**, garantiu que quer continuar no clube. "Estou feliz".

O volante do **Santos**, **Renato**, afirmou que o time precisa "encontrar os espaços" e ter paciência para vencer a **Ponte Preta** na semifinal do **Paulistão**.

O **Peixe** encaminha a renovação de **Rafael Longuine** por mais três anos. O contrato do jogador vence no fim de maio.

TERCEIRIZAÇÃO VAI PIORAR AS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

ADONIS GUERRA

Estudo do Dieese, sobre os reajustes salariais em diversos setores, aponta que em 2016, ano de alta crise econômica, os melhores acordos vieram de negociações por categoria, 85,9%, e não por empresa, 14,1%, comprovando que quanto mais unidos os trabalhadores estiverem, melhores os resultados das negociações.

A conquista ocorre justamente porque categorias como metalúrgicos e bancários conduzem negociações também em âmbito nacional, por meio de confederações, ou mantém forte presença no local de trabalho e diálogo com os empregadores. A análise do Dieese é reforçada pelo secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre (foto), que confia na ampla organização dos trabalhadores para aumentar a capacidade de alcançar resultados positivos.

"Não é por acaso que os golpistas tentam a todo custo quebrar as entidades sindicais e votam, a toque de caixa, a Reforma Trabalhista e a terceirização que têm como objetivos tirar direitos, fragmentar e fragilizar a organização da classe trabalhadora, para facilitar a vida dos patrões, que elevarão o lucro à custa da exploração e piora nas condições de trabalho", criticou Sérgio.

O documento do Dieese alerta que com o avanço da terceirização, a tendência é que as campanhas salariais fiquem cada vez piores.

"As negociações por categoria, que envolvem mais sindicatos, têm resultado mais favorável há muitos anos. Se a terceirização for implementada de forma irrestrita e os sindicatos ficarem enfraquecidos, com um crescimento dos processos de negociação por empresa, dividindo as categorias, teremos queda na renda da classe trabalhadora. Quanto mais organizadas as categorias e mais abrangentes são os acordos, mais fortes as negociações", completou o dirigente.

"O trabalhador não tem outra alternativa a não ser sair às ruas para defender seu salário, seu emprego e de toda sua família. A fragilização dos direitos e das organizações sindicais é o que pode acontecer de pior para quem não é dono de empresa. Por isso, vamos todos à greve geral no dia 28 de abril", convocou Sérgio Nobre.

CIPA NA WEG

Os companheiros na Weg, em São Bernardo, elegem na segunda-feira, dia 10, seus representantes da Cipa. Vote em José Carlos Pereira dos Santos, o Zé da Ponte, nº 1, do setor de montagem, e Jairo Reis da Fonseca, nº 3, do setor de usinagem. Eles são apoiados pelo Sindicato, comprometidos e bem preparados para defender as condições de saúde e segurança dos trabalhadores.

Saúde

A FARSA DOS PLANOS DE SAÚDE "POPULARES" – PARTE 1

Em março deste ano, o Ministério da Saúde encaminhou as propostas elaboradas para o projeto de "Plano de Saúde Acessível".

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, anunciou publicamente sua intenção de autorizar a venda de planos de saúde populares, desde que assumiu o cargo, usando o argumento de aliviar os gastos com o financiamento do SUS.

No entanto, planos mais baratos não evitariam a procura pela saúde pública, além de restringir exames e procedimentos. A proposta também prevê a ampliação de coparticipação (quando o usuário precisa pagar um determinado valor pelo serviço que for utilizar, além do valor da mensalidade) para no mínimo 50% do valor do procedimento.

A farsa do discurso do ministro começa no argumento falso de que tais planos poderiam substituir o SUS. Isso não condiz com a realidade, pois milhares de pessoas que têm planos de saúde (sejam eles populares ou não) são empurradas para o sistema público quando precisam da alta complexidade, de urgência e emergência, de terapia renal substitutiva, de cirurgia cardíaca, transplantes de órgãos, medicações de alto custo, entre outros exemplos.

Continua...

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação

Comente este artigo. Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br | ***Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente***

Tribuna Metalúrgica
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo – **CEP:** 09721-100 – **Fone:** 4128-4200 – **Fax:** 4127-3244 – **Site:** www.smabc.org.br – **E-mail:** imprensa@smabc.org.br. **Regional Diadema:** Av. Encarnação, 290 – Piraporinha – **Fone:** 4061-1040 – **CEP:** 09960-010. **Regional Ribeirão Pires:** Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – **Fone:** 4823-6898 – **CEP:** 09400-130. **Diretor Responsável:** Wagner Santana. **Coordenadora:** Rossana Lana. **Repórteres:** Luciana Yamashita e Olga Defavari. **Estagiária:** Girrana Rodrigues. **Arte e Editoração Eletrônica:** Rogério Bregaida. **CTP e Impressão:** Simetal ABC Gráfica e Editora – **Fone:** 4341-5810.
Os anúncios publicados na **Tribuna Metalúrgica** são de responsabilidade dos próprios anunciantes. O jornal não responde em nenhuma circunstância pela oferta e venda de produtos e serviços.